

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Maria Alice Pinheiro

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P974	<p>A psicologia em suas diversas áreas de atuação 3 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-118-3 DOI 10.22533/at.ed.183201706</p> <p>1. Psicologia. 2. Psicólogos. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Vivenciamos atualmente um período de fragilidade e deterioração biopsicossocial frente a um cenário de crise e pandemia, bem como o desgaste nos aspectos econômicos e políticos, que também alavancam outras características e segmentos da sociedade. As ciências, nesse aspecto, trabalham constantemente, através de suas diferentes áreas, para suprir demandas sociais em diferentes contextos, possibilitando, assim, intervenções adversas.

A busca incessante pela compreensão e identificação dos fenômenos que estão em processo de transformação e composição da realidade, coloca--nos em um paradigma filosófico e existencial sobre a verdade. Esta verdade, já questionada no passado pelos filósofos antigos, possibilita a construção do conhecimento e estrutura modelos de investigação posteriores, através de mecanismos de aprendizagem e ensino.

A psicologia, nesse contexto, ganha destaque por trabalhar uma diversidade de cenários em situações de fragilidade referentes ao desenvolvimento humano e a saúde mental, por intermédio de suas diferentes técnicas e instrumentos de atuação. Nessa perspectiva, a obra “A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3” aborda questões inerentes a infância, escola, terceira idade, contexto social, avaliação, transtornos, diagnóstico, intervenção, questionamentos ideológicos, saúde, literatura, inovação tecnológica e novas técnicas psicoterápicas.

A infância, neste aspecto, ganhou destaque por ser um período que estrutura a personalidade do sujeito através do desenvolvimento psicogenético, que vai do nascimento até a adolescência, período no qual o indivíduo está submetido à inserção na sociedade. É na infância que ocorrem o incremento das experiências, transmissão social e equilibração através do uso de códigos no universo das imagens e palavras guiadas pelos caminhos que preexistem no universo parental.

Por conseguinte, a escola ganha destaque por promover a universalização e bens culturais, criando condições para a aprendizagem e para o desenvolvimento humano de todos na sociedade através da educação e conhecimento.

Em associação com os dados anteriores está o desenvolvimento da adolescência e vida adulta, e, posteriormente, a terceira idade, que é um dado apresentado nesta obra. A terceira idade é a própria idade adulta avançada, período marcado pelas transformações biopsicossociais, complicações e influências que se dão de modo complexo. Torna-se necessário, então, desenvolver recursos para o bem estar e qualidade de vida, a fim de reduzir receios e inquietações, na busca por uma vida saudável.

Neste cenário, é importante um trabalho conjunto na construção de políticas públicas direcionadas a pluralidade cultural envolvendo atores sociais e culturais

com identificação étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de deficiências, dentre outros, para a centralidade de valores éticos na formação do sujeito.

Seguindo os eixos temáticos expostos na ordem cronológica da obra, temos os modelos de avaliação, diagnóstico e intervenção em psicopatologias e transtornos mentais. Destaca-se que, segundo a Organização Mundial de Saúde, há um aumento das doenças mentais no século XXI decorrente das novas demandas sociais e a realidade vivenciada hoje frente ao cenário atual, já mencionado anteriormente. A importância desse seguimento se dá pela saúde mental, pela qualidade de vida do sujeito em sua diversidade e ao seu contexto.

Destaca-se, também, a importância dos debates e dos questionamentos ideológicos como elemento fundamentador da democracia, como tratado nesta obra. Tais artefatos possibilitam a ressignificação de ideias na construção de um novo cenário de conhecimento e aprendizagem. Vale ressaltar que estes debates podem estar atrelados há um referencial teórico significativo, como, por exemplo, uma análise literária, também explorada no final da obra, esta que, além disso, propõe, ao seu final, novas técnicas e alternativas psicoterápicas, bem como inovação tecnológica em benefício da saúde e bem estar.

Vale ressaltar que, através do discurso anterior, a obra “A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3”, aborda os seguintes seguimentos: desenvolvimento humano, psicologia escolar, psicologia da saúde, psicologia social, psicologia clínica, psicopatologias, literatura, tecnologia e inovação.

Os tipos de estudos explorados nesta obra foram: estudo transversal, pesquisa descritiva, revisão sistemática de literatura, revisão de pares, revisão literária, entrevista semiestruturada, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, aplicação de questionários, reflexão histórico-cultural, análise documental, materialismo histórico-dialético, revisão integrativa da literatura, estudo de caso, diagnóstico institucional e dialético-simbólico.

Com isso, a obra “A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3” explora a diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos realizados em diferentes instituições de ensino no contexto nacional e internacional. Nesse âmbito, é relevante a divulgação e construção do conhecimento através da produção científica. Para tanto, a Atena Editora possui uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
APOIO SOCIAL EM GESTANTES DE ALTO RISCO	
Jamile Carneiro da Silva	
Fernanda Pasquoto de Souza	
Aline Groff Vivian	
DOI 10.22533/at.ed.1832017061	
CAPÍTULO 2	17
A DEVOLUÇÃO DE CRIANÇAS NO PROCESSO ADOTIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marjane Bernardy Souza	
Amanda Silveira Bach	
DOI 10.22533/at.ed.1832017062	
CAPÍTULO 3	32
THE ROLE OF FATHERS IN SUCCESSFUL CHILD DEVELOPMENT: A SUMMARY OF THE EMPIRICAL LITERATURE AND RESOURCES FOR MENTAL HEALTH AND SOCIAL PROFESSIONALS	
Cátia Magalhães	
Karol Kumpfer	
Margarida Gaspar de Matos	
Bruno Carraça	
DOI 10.22533/at.ed.1832017063	
CAPÍTULO 4	49
DOS PAPÉIS DO PSICÓLOGO JURÍDICO NOS CASOS DE ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR INFANTOJUVENIL	
Macia Cristini de Almeida Bezerra	
Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.1832017064	
CAPÍTULO 5	64
MARCOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS NUMA VISÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA: CONHECENDO O TÍPICO PARA IDENTIFICAR O ATÍPICO	
Mariana Abreu da Silva Velho	
Fabrício Bruno Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.1832017065	
CAPÍTULO 6	75
O QUE AS CRIANÇAS PENSAM SOBRE AS REGRAS?	
Camila Lima Silva	
Priscila Bonato Galhardo	
Thais Sindice Fazenda Coelho	
Gabriel Rossi Calsoni	
Paulo Yoo Chul Choi	
Luciana Maria Caetano	
Betânia Alves Veiga Dell' Agli	
DOI 10.22533/at.ed.1832017066	
CAPÍTULO 7	86
TÉCNICAS DE AUTOMONITORAMENTO EMOCIONAL EM TERAPIA COGNITIVA COM CRIANÇAS	

CAPÍTULO 8	91
TRANSTORNO DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO: INTERVENÇÕES EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COM CRIANÇAS	
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo Perpetua Thais de Lima Feitosa Quental Isabelle Cerqueira Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1832017068	
CAPÍTULO 9	104
ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE O DESFRALDE E O USO DO <i>EU</i>	
Anna Victória Pandjarjian Mekhitarian Moraes Rogerio Lerner Lia Queiroz do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.1832017069	
CAPÍTULO 10	125
LUDICIDADE E ESCOLARIZAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Vera Lucia Almeida Damiani Marcia Cristina Argenti Perez	
DOI 10.22533/at.ed.18320170610	
CAPÍTULO 11	132
ENVELHECIMENTO(S), QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR	
José Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.18320170611	
CAPÍTULO 12	145
OS CUIDADOS COM O CUIDADOR DE IDOSOS	
Giselda Viera Eggres Juliana Marques Fagundes Tres Katia Simone da Silva Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.18320170612	
CAPÍTULO 13	153
APONTAMENTOS SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM COMPARATIVO ENTRE MULHERES NEGRAS, BRANCAS E PARDAS	
Bárbara Fernanda Marinho de Freitas Letícia Fiuza Canal Bruna Mendes Ballen Sandro Caramaschi	
DOI 10.22533/at.ed.18320170613	
CAPÍTULO 14	164
ANÁLISE DOS COMPORTAMENTOS DE SUZANE VON RICHTHOFEN CARACTERÍSTICOS DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL	
Marcio Jorge Manoel Pinto Rafael Alves Cioca Rafael João Valentim Batista dos Santos	

CAPÍTULO 15	170
VIOLÊNCIA DE ESTADO NO BRASIL: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DAS NARRATIVAS E MEMÓRIAS COLETIVAS DOS CRIMES DE MAIO DE 2006	
Ana Paula Stein de Oliveira Naiara Roberta Vicente de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.18320170615	
CAPÍTULO 16	183
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E MANIFESTAÇÕES PSICOSSOMÁTICA DO <i>ESTRESSE</i> EM TRABALHADORES DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	
Gabrielly Gomes dos Santos Karine Rebelatto Muniz Hygor Lobo Neto Camargo Lopes Iracema Gonzaga Moura de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.18320170616	
CAPÍTULO 17	197
O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO FRENTE AOS DISTÚRBIOS E TRANSTORNOS CAUSADOS PELA ANSIEDADE	
Vanieli Aparecida Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.18320170617	
CAPÍTULO 18	209
DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL	
Tallys Newton Fernandes de Matos Ottorino Bonvini José Manuel Peixoto Caldas Ana Maria Fontenelle Catrib	
DOI 10.22533/at.ed.18320170618	
CAPÍTULO 19	222
AS DIFERENTES FACES DA ANSIEDADE: COMPREENSÕES A PARTIR DA ANÁLISE COMPORTAMENTAL	
Amanda Cybelle da Silva Amaral Amanda Moreira Bezerra Érica Alessandra Barbosa Silva Fagner da Silva Medeiros Giselle Bezerra dos Santos Araújo Luana Kelle Ferreira Pereira Giliane Cordeiro Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.18320170619	
CAPÍTULO 20	232
DEMANDAS POR MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NAS DISCUSSÕES AGRESSIVAS NO <i>FACEBOOK</i> DOS ALUNOS DE PSICOLOGIA	
Carmen dos Santos Godoy Ura Bruna Elisa Baroni Sandro Caramaschi JoseTadeu Acuna Marianne Ramos Feijó	

CAPÍTULO 21	245
RESTRIÇÃO DE FRUTOSE NA DIETA E A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO RESISTIDO COMO ESTRATÉGIA PROMOTORA DA SAÚDE EM INDIVÍDUOS COM ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA	
Carolina Cristina de Freitas Raquel Alves dos Santos Marina Garcia Manochio-Pina	
DOI 10.22533/at.ed.18320170621	
CAPÍTULO 22	257
UMA ANÁLISE DA OBRA NIETZSCHIANA A PARTIR DA LÓGICA SIMBÓLICA DE MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS	
Tiago Teixeira Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.18320170622	
CAPÍTULO 23	273
O USO DO SMARTPHONE ENQUANTO TECNOLOGIA MÓVEL NA APRENDIZAGEM À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO CRÍTICA	
Joaquim Ferreira da Cunha Neto	
DOI 10.22533/at.ed.18320170623	
CAPÍTULO 24	286
A TÉCNICA DE MINDFULLNES ALIADA A TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE RECAÍDAS EM PACIENTES COM IDEAÇÃO SUICIDA	
Felippe Henrique Nascimento Valdir de Aquino Lemos Fábio Guedes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.18320170624	
CAPÍTULO 25	311
A CROMOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE	
Lais Amarante Carneiro Leão Mirian Jacoby Sabatke Carolina Dea Bruzamolín Carlos Roberto Botelho Filho João Armando Brancher Maurício Yanes Alves da Silva Marilisa Carneiro Leão Gabardo	
DOI 10.22533/at.ed.18320170625	
SOBRE O ORGANIZADOR	321
ÍNDICE REMISSIVO	322

UMA ANÁLISE DA OBRA NIETZSCHIANA A PARTIR DA LÓGICA SIMBÓLICA DE MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

Data de aceite: 05/06/2020

Data de submissão: 20/05/2020

Tiago Teixeira Vieira

Centro Universitário Salesiano – UniSales

Vitória – Espírito Santo

<http://lattes.cnpq.br/5637689653432135>

RESUMO: O artigo pretende discorrer sobre a Lógica Simbólica no tocante a questões filosóficas retratadas nos “Temas Nietzscheanos”. Delinear-se-á uma análise do prólogo da obra *Assim Falava Zaratustra* a partir da dialética-simbólica. A relevância deste trabalho consiste na possibilidade de uma alternativa hermenêutica, por intermédio do pensamento filosófico ferreiriano aplicado a obra Nietzscheana. Tem por objetivo analisar a obra nietzschiana a partir da Lógica Simbólica de Mário Ferreira dos Santos, mediante a metodologia dialética-simbólica. Pretende-se identificar a função dialética-simbólica como metodologia, concatená-la ao pensamento ferreiriano, e por fim, aplicá-la à obra nietzschiana. Para isso, foi realizada uma pesquisa, no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com as seguintes

palavras-chaves: “Simbólica” e “Simbolismo”, e posteriormente empreendida uma revisão de literatura a partir das obras ferreirianas. Aplicado o método a obra, conclui-se que, o simbolismo permeia o prólogo da obra *Assim Falava Zaratustra*.

PALAVRAS-CHAVE: Lógica Simbólica. Dialética-Simbólica. Simbolismo. Símbolos.

AN ANALYSIS OF THE NIETZSCHIEAN WORK BASED ON THE SYMBOLIC LOGIC OF MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

ABSTRACT: The paper intends to discuss Symbolic Logic with regard to philosophical issues portrayed in “Nietzschean Themes”. An analysis of the prologue of the work *Thus Said Zarathustra* will be outlined from the Symbolic Dialectics. The relevance of this work consists in the possibility of a hermeneutic alternative, through the ferreirian philosophical thought applied to the Nietzschean work. Its objective is to analyze the Nietzschean work from the Symbolic Logic of Mário Ferreira dos Santos, by means of the dialectic-symbolic methodology. The aim is to identify the dialectic-symbolic function as a methodology, to concatenate it with Ferreirian thought, and finally, to apply it to the Nietzschean work. To this end, a research was carried out on the portal of periodicals of

the Coordination for the Improvement of Higher Level Personnel (CAPES), with the following keywords: “Symbolic” and “Symbolism”, and later a literature review was undertaken from the Ferreirian works. Applying the method to the work, it is concluded that, the symbolism permeates the prologue of the work *Thus Said Zarathustra*.

KEYWORDS: Symbolic Logic. Dialectic-Symbolic. Symbolism. Symbol.

1 | INTRODUÇÃO

Muitas são as interpretações acerca da filosofia nietzschiana, porém parece haver uma certa concordância, no que tange a existência da perenidade dialética na obra nietzschiana, evidenciado em Apolo e Dionísio, dois deuses presentes na mitologia grega. Em concordância com esta linha hermenêutica encontra-se o filósofo brasileiro Mário Ferreira dos Santos, estudioso das obras de Friedrich Nietzsche e autor de uma vasta obra filosófica publicada no Brasil. Para se estudar a obra Nietzschiana, a fim de entendê-la, é imperativo uma chave de leitura lógica, capaz de dar sentido a conexões textuais, que transcende ao próprio sentido imediato do texto, ou seja, que sobrepuja o sentido conceitual da palavra (CARVALHO, 2007).

Mário Ferreira dos Santos, além de estudante da obra nietzschiana também era filósofo, e como pensador desenvolveu uma filosofia baseada no simbolismo dialético, de onde foi proposto o tema do presente artigo, a saber: uma análise filosófica da obra nietzschiana a partir da lógica simbólica de Mário Ferreira dos Santos. Para toda interpretação é preciso uma chave de leitura, neste sentido este trabalho pretende responder à pergunta: Como analisar a obra nietzschiana a partir da Lógica Simbólica de Mário Ferreira dos Santos?

Para responder a esta questão foi proposto como objetivo geral: Analisar a obra nietzschiana a partir da lógica simbólica de Mário Ferreira dos Santos. Para realizar esta análise foram propostos três objetivos específicos, a saber: (1) Identificar a função da Dialética-Simbólica como um componente interpretativo no campo filosófico; (2) Concatenar a Lógica Simbólica ao pensamento de Mário Ferreira dos Santos; e (3) Aplicar o método Dialético-Simbólico a obra nietzschiana “*Assim Falava Zarathustra*”. Para cumprir o objetivo geral apresentar-se-á uma análise processual, de modo que, os três objetivos específicos tornar-se-ão uma etapa do procedimento. Então, adido a uma revisão de literatura, analisar-se-á a obra nietzschiana, com a aplicação das lentes metodológicas de Mário Ferreira dos Santos.

2 | A FILOSOFIA DE MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

Mário Ferreira dos Santos foi um filósofo, autor de mais de quarenta volumes publicados, cerca de dez mil páginas, contendo todo o arcabouço filosófico,

perpassando da ética à teoria do conhecimento. Mário Ferreira dos Santos nasceu em 3 de janeiro de 1907, na cidade de Tietê, no estado de São Paulo. Seu pai era dono de uma companhia teatral itinerante. Mário foi matriculado, ainda menino, em um colégio jesuíta. Em 1930 formou-se em Direito na Faculdade de Direito de Porto Alegre. A partir de 1947 passou a dedicar-se exclusivamente a filosofia, trabalho que durou a partir daí 25 anos de sua vida, quando faleceu em 11 de abril de 1968 (DOS SANTOS, 2016).

A filosofia de Mário Ferreira dos Santos pode ser equiparada, em forma e rigor de análise, a qualquer filosofia universal. Seu método filosófico, partia dos problemas aparentemente simples para os mais complexos. Ele aspirava construir uma Enciclopédia das Ciências Filosóficas. Este projeto foi dividido em três blocos: uma introdução com dez obras, a parte principal que contém sua obra prima chamada “Filosofia Concreta” e a última parte que é a aplicação da Filosofia Concreta as questões filosóficas universais. A ordem da Enciclopédia, parece não ser muito exata pois o Tratado de Simbólica, por vezes considerado parte da Enciclopédia, em algumas edições era publicada como obra à parte. Mário Ferreira dos Santos encontrou dificuldades para publicar suas obras, deste modo, montou sua própria editora, sendo ele mesmo quem escrevia, publicava e vendia suas obras de porta a porta (DOS SANTOS e AZEVEDO, 2015).

A ética cristã, para Mário Ferreira dos Santos, é universal. Essa concepção aproximou-o a doutrina cristã e a Nietzsche. Deste acercamento desenvolveu-se uma nova abordagem a filosofia nietzschiana. Deste modo, Mário Ferreira dos Santos, passou a desenvolver características apodícticas, uma vez que, considerava a filosofia uma ciência rigorosa, e só aceitava o que poderia ser demonstrado e não o que era provável (DOS SANTOS e AZEVEDO, 2015).

Mário Ferreira dos Santos pode ser estimado como um dos maiores expoentes da história intelectual brasileira, este levou o pensamento de língua portuguesa a uma universalidade supratemporal. A obra de Mário não tem similar, suas influências como Santo Tomás, Nietzsche, Pitágoras, Leibniz, Platão e Proudhon se harmonizam. Sobre Mário Ferreira dos Santos foi dito (CARVALHO, 2007, p. 59):

Absolutamente incomparáveis, a sociologia de Gilberto Freyre, o pensamento jurídico e político de Miguel Reale, a obra crítica e historiográfica de Otto Maria Carpeaux e a filosofia de Mário Ferreira dos Santos são os pontos mais altos alcançados pelo pensamento brasileiro no seu esforço de cinco séculos para erguer-se à escala do universalmente humano.

A filosofia de Mário Ferreira dos Santos é uma selva fechada que ainda não foi devidamente explorada, a qualidade de um filósofo não se mede pela quantidade de artigos, livros que escreveu, mas pela qualidade e relevância dos textos, no caso de Mário Ferreira dos Santos, ele conseguiu agregar tanto qualidade, como quantidade (CARVALHO, 2015b).

3 | A SIMBÓLICA

Antes de adentrar à análise da obra nietzschiana é imperioso, primeiramente, submergir-se ao mundo da Simbólica, a fim de, desbravar e percorrer uma trilha parcamente difundida na contemporaneidade. Temas relativos ao simbolismo são poucos publicados atualmente, sobretudo no Brasil. Para verificar este fato, realizou-se uma pesquisa no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no dia 16 de abril de 2020, com as palavras-chaves: “simbólica” e “simbolismo”, restrito ao período de 2016 à 2020, considerando apenas os artigos revisados por pares. Constatou-se que: (1) em cinco anos foram publicados 292 artigos, uma média de 58,4 artigos por ano; (2) Restringindo-se a pesquisa as áreas da filosofia, religião e psicanálise este número reduz para 123 artigos, o que resulta em uma média anual de 24,6 artigos publicados. Diante disso, constata-se que o volume da produção acadêmica a respeito da simbólica e do simbolismo é comedido, constituindo-se um possível grande campo a ser investigado.

Para embrenhar-se ao assunto da Simbólica é inescusável partir do particular para o geral ou do simples para o complexo, e a pergunta elementar que emerge é: o que é a simbólica? Para atender a esta demanda é fundamental desbravar alguns conceitos. Um conceito é um fato físico ou abstrato. A simbólica, tende a ser conceituada como abstrata e de igual modo como ponto de equilíbrio (CARRAHER, 2008; CARVALHO, 2015a).

Os símbolos são imagens, vibrações, objetos ou corpos que representam o mundo real, porém suas conexões se dão por meio subliminares. O estudo dos símbolos faz-se pela ciência e emprega como fundamento a analogia. O símbolo torna-se, por meio da ciência, um instrumento para acessar o inconsciente conectando-se à realidade do universo, podendo apresentar significados diferentes dependendo do contexto em que se está inserido (VIGO, 2016). Por exemplo, para o matemático, para o químico, para o psicanalista, o exegeta, o historiador das religiões e para o filósofo o símbolo terá significados diferentes. O símbolo é expressão de duas vias, de um lado o sentido literal, imediato, físico; de outro lado, o sentido oculto, fidedigno, existencial e ontológico. O símbolo está em toda parte, e em certo sentido, tudo é símbolo de alguma coisa (RICOEUR, 2011).

Para realizar uma hermenêutica da filosofia de Mário Ferreira dos Santos contextualizar-se-á o símbolo e a simbólica de forma mais precisa. O símbolo *symbolon*, neutro, origina-se de *symbolê*, cujo significado é aproximação. É onde se consegue uma justaposição perfeita. Disto, origina-se a ideia do equilíbrio entre o sol e a lua. Etimologicamente a origem do símbolo está indicada no prefixo *syn*, com, e *bolê*, referindo-se a um círculo, bola ou moeda, reportando-se a moeda como sinal de troca, aquilo que aponta para uma outra coisa. Destarte, é possível verificar que o símbolo faz referência a um outro, de tal modo que, apresenta-se no

lugar de outro. Assim, o símbolo é uma representação, é algo que substitui, fazendo referência ao substituído (SANTOS, 2007a).

Mário Ferreira dos Santos (2007a) ao definir o que é símbolo esclarece, também, o que não é. Uma divisa, empresa, tenção, mostra ou indício não são símbolos. (1) A divisa não é porque não substitui, é uma figura que indica uma intenção, por exemplo, um brasão, o ideal de um partido não são símbolos, mas uma divisa. (2) Empresa é um sinal que traz a memória o passado. (3) Mostra é a manifestação de parte e não do todo. (4) A tenção é um pensamento de pretensão de ação futura e (5) o indício é algo que aponta para alguma coisa, mas não substitui, assim como as nuvens apontam para a chuva (SANTOS, 1965).

Embora o símbolo não seja uma divisa, empresa, tensão, mostra ou indício, é um sinal. O que é um sinal? é tudo o que aponta para outra coisa que tem relação por natureza ou por convenção, neste sentido, o símbolo está no lugar de alguém ou de alguma coisa, sendo assim, o símbolo é um sinal. O sinal é o gênero, e o símbolo é a espécie. Porém, é bom elucidar que, todo símbolo é um sinal, no entanto, nem todo sinal é um símbolo. O símbolo, necessariamente, tem que repetir alguma coisa do simbolizado. Os símbolos podem assumir determinadas características, a saber: a polisignificabilidade, a polissimbolizabilidade, a gradatividade, a fusionabilidade, a singularidade, a substituibilidade, a universalidade e a função simbólica (SANTOS, 2007a).

Características	Significado
Polissignificabilidade	ocorre quando um símbolo se refere a vários simbolizados, como exemplo se tem a cruz, que pode significar morte e, também, o cristianismo.
Polissimbolizabilidade	ocorre quando um simbolizado contém vários símbolos, por exemplo, o cristianismo possui vários símbolos como: a cruz e o peixe.
Gradatividade	ocorrer quando há uma escala de pior para melhor símbolo possível, por exemplo, no cristianismo há vários símbolos, no entanto, uns se sobressaem sobre os outros.
Fusionabilidade	ocorre quando há uma fusão do símbolo com o simbolizado, como exemplo podemos citar o próprio Deus e o Ser Supremo. Ser supremo só pode ser quem é Deus, neste caso houve uma fusão do símbolo com o simbolizado.
Singularidade	ocorre quando o símbolo tem significado único como por exemplo, Ser Supremo sempre será Deus.
Substituibilidade	ocorre quando vários símbolos e simbolizados podem ser substituídos mutuamente. Por exemplo, a cruz pode simbolizar tanto a morte, como o cristianismo, o peixe pode simbolizar tanto o cristianismo como o zodíaco.
Universalidade	ocorre quando todas as coisas existentes são simbolizadas, por exemplo, o fato é simbolizado pelo conceito, a prática é simbolizada pela teoria e o número é simbolizado pelo numeral.
Função Simbólica	ocorre quando acontece a função analógica e explicadora e oferece uma via explicativa.

Tabela 1: Características do símbolo.

Fonte: Tabela criada pelo Autor.

Os *símbolos* são utilizados por deficiência, como por exemplo, a dificuldade de alcançar uma realidade que está além da capacidade do intelecto. Porém, podem ser utilizados, também, por proficiência, deste modo, é possível transmitir o intransmissível. O símbolo encontra-se na arte, na linguagem, nos sons, nas intenções e nos juízos. É possível vê-lo nas religiões, nos templos, tornando-se, deste modo, uma linguagem universal (SANTOS, 2007b). A *Simbólica* constitui-se como o estudo do nascimento, desenvolvimento, vida e morte dos símbolos. A simbólica consolida-se como disciplina filosófica, uma vez que, considera as coisas, na forma como se apresentam, em seu estado fenomenológico, como um apontar para algo ao qual elas se referem (SANTOS, 2007b).

A *Lógica* estuda os pensamentos como pensamentos, e ao esvaziar-se de seus conteúdos, com a finalidade de estudá-los, tem-se a lógica formal. A lógica formal é a ciência dos pensamentos como formas, ou seja, apenas do pensamento, esvaziado do conteúdo. Neste sentido, a lógica é o primeiro elemento para se chegar ao conhecimento. As categorias lógicas não dão conta da realidade, por isso, é necessário o uso do método dialético quando se trata de um estudo da Lógica. Esta é, e sempre será usada pela ciência, neste sentido, onde há ciência, há lógica. Portanto, na construção simbólica, tem-se a Simbólica como uma ciência que busca a lógica dos símbolos (SANTOS, 1966; SANTOS, 2007b; CASSIRER, 2017).

Toda a construção simbólica tem por objetivo alcançar a *Matese*. A Simbólica é a disciplina que permite o uso do método dialético-simbólico a fim de aproximar-se a *Matese*. Para isso, é necessário classificar os objetos e os sujeitos, identificando-os, de forma analógica. Após, deve-se verificar a ambivalência, a hierarquia e as referências que o objeto/fato engendra. Dessarte, é possível classificá-los em positivo ou negativo, superior ou inferior. Ulteriormente a esta classificação, é necessário diferenciar este objeto/fato em alegoria, metáfora, quimera ou simbólica. Sendo uma simbólica, construir-se-á uma semântica e uma sintaxe simbólica, de modo, a se criar um sistema, que é a linguagem das interpretações simbólicas, com conteúdo eidético, neumático e arquétipo. Dentro desta simbólica é absorvida as linguagens filosóficas, científicas e artísticas. Ao conseguir unificar essas três linguagens, ter-se-á a metalinguagem chamada *Matese*. Toda construção e estudo sobre a simbólica contém sentido se pensado na *Matese* (SANTOS, 2009).

Esta construção matética apresenta sentido se observado as palavras e verificado a expressividade dos seus conceitos. Nesta acepção, há uma diferença entre o conceito e a palavra de expressão. O conceito é produto de uma operação mental e a palavra é o enunciado desta operação, é um sinal verbal. Como sinal, pode ser colocado à disposição do método dialético-simbólico, a fim de, percorrer a construção matética. Portanto, não se pode confundir conceito com o enunciado verbal e nem com o fato em si. Os conceitos fundamentam os fatos, mas, no conceito há a abstração do fato. No conceito se perde alguns elementos do fato. O fato está no tempo e no espaço. O conceito, por conseguinte, possui existência

no pensamento. Nesta continuidade, o fato é intuitivo e o conceito um pensamento (SANTOS, 2010).

Como disse o próprio Mário Ferreira dos Santos (1965, p. 21):

É na analogia do ser, analogia que se revela no existir, que iremos fundar a nossa visão dialética antinomista, capaz de mostrar que no pensamento dos homens havia e há um nexos capaz de oferecer um ponto de partida, e seguro, para investigações mais amplas e mais proveitosas.

4 | O SIMBOLISMO NA OBRA NIETZSCHIANA

A obra nietzschiana está permeada de simbolismo. Versado em grego e hebraico, Nietzsche, foi um grande estudioso das Sagradas Escrituras e dos mitos gregos, sua filosofia detém uma dialética a partir dos deuses gregos, a saber: Apolo e Dionísio. Apolo, é a tese, corresponde a parte da razão, ligado a mente humana e a tudo aquilo que é ordenado, trata-se de uma correspondência ideal, onde tudo se harmoniza, de modo que, evidencia a perfeição do estado das coisas, nesta concepção, liga-se ao intelectualismo e a filosofia hegeliana (SANTOS, 1958). Por outro, lado tem-se o deus grego Dionísio, que corresponde a antítese, é o oposto de Apolo. É o deus que representa a vazão e o saciamento da vontade, é guiado não pelo que é racional, mas sim, por aquilo que é sentido, nisto tem-se o caos. Esta antítese corresponde aquilo que não é possível controlar, trazendo a ideia de um mundo real, ou seja, um mundo onde há desarmonia, evidenciando a imperfeição e o voluntarismo, inclinando-se, então, a filosofia de Schopenhauer (SANTOS, 2008).

Para Mário Ferreira dos Santos (2007a) ocorre uma fusão entre Apolo e Dionísio. Esta fusão realça a filosofia nietzschiana que concede princípios da maneira correta de viver a vida, fornecendo um novo elemento, que é chamado por Nietzsche de amor *fati*, ou seja, amor pela vida. Este amor pela vida é a síntese entre Apolo e Dionísio. Nesta perspectiva, Nietzsche aparece como um místico simbolista, desde suas primeiras obras da juventude, no entanto, este misticismo era ainda inconsciente. O filósofo, parece não dar conta de sua posição estética diante do transcendente. Em *Gaya Scientia* o misticismo ainda inconsciente começa a se desabrochar. Em *Assim falava Zaratustra*, Nietzsche, apresenta-se como profundamente místico, e ao que tudo indica, um místico maduro e consciente de sua mística, isso pela complexidade de sua obra. Em *Vontade de Potência* o misticismo nietzschiano é perceptível até mesmo para os leitores novatos (DOS SANTOS e AZEVEDO, 2015).

A mitologia grega faz parte da filosofia nietzschiana, assim como também faz parte, da obra hegeliana. O método mais recomendado, para se trabalhar a mitologia em filosofia, é o lógico-dialético, observa-se essa lógica dialética na obra nietzschiana de modo evidente, a saber (GLCKNER apud THIBODEAU, 2015, p. 168):

...a forma particular na qual se exprime de maneira sistemática, esta visão de mundo pantrágica tem sido lógico-dialética. O panlogismo pode, portanto, ser designado como o destino da filosofia hegeliana.

Prosegue Thibodeau (2015, p. 168):

O lógico-dialético é o nome que Serpa havia dado a este empreendimento; é o nome que definirá o projeto ou o programa filosófico visando reencontrar e, por assim dizer, conduzir ao conceito de verdade, esta ideia da tragédia.

É perceptível que Thibodeau classifica a pantragedia (lógico-dialético) como um método, para compreender o mundo. E é este método dialético que Nietzsche utiliza para desenvolver sua obra, a partir de sua cosmovisão. Nietzsche, parece que profetizou, disse que, chegaria o tempo em que surgiriam institutos, nos quais se viveria (como artista-místico) e se ensinaria (como filósofo-cientista) o que ele entendia por viver e ensinar. Ele especulava a possibilidade da criação de cátedras especiais para interpretar “Zaratustra”. Segundo o próprio autor, Zaratustra deve ser interpretado, ou seja, o texto não trabalha com o fenomenológico (com o que é aparente), mas com o simbólico, ou seja, com o que está oculto (SANTOS, 1958).

5 | AS APTIDÕES HUMANAS PERANTE O SÍMBOLO

Conforme Mário Ferreira dos Santos (2007a) o ser humano pode ter três aptidões diante do símbolo. Nestas aptidões destaca-se a função a partir da área de atuação, a saber, o artista, o filósofo e o cientista. Diante do símbolo, cada um destes terá uma função diferente, a saber:

- A. o *artista* sente e vive o símbolo: para o artista o símbolo se apresenta com formas. De modo formal, ele passa a sentir a presença do símbolo, a internalizá-lo e a vivê-lo, de modo a teatralizá-lo, como um verdadeiro artista, ou seja, evidenciando o fator estético.
- B. o *filósofo* interpreta o símbolo: o filósofo, observa o símbolo, não no sentido de dar acessibilidade para outros, mas buscando entendê-lo. O filósofo não sente a presença do símbolo, não internaliza, no sentido de incorporá-lo. O filósofo, observa-o em uma relação de sujeito – objeto, de tal modo que, tenta entrar no símbolo a fim de entendê-lo e interpretá-lo. Deste modo, busca atinar a conexão transcendente entre o símbolo e o simbolizado.
- C. o *cientista* traduz o símbolo: o cientista não sente, não vive, mas como o filósofo, ele observa o símbolo, no entanto, não absolve o símbolo, apenas o traduz.

Nietzsche está, neste caso, para um artista e filósofo, e o Mário Ferreira dos Santos está para um cientista em busca de uma tradução. Nesta acepção, Nietzsche, utiliza um método onde impõe-se sobre o filósofo, a tarefa de experimentar suas forças internas, por meio do seu próprio corpo (sentir) na dimensão biológica, neste

sentido, já não é mais o filósofo, mas o esteta (MENDONÇA, 2018).

6 | A METODOLOGIA

A análise delimitar-se-á ao universo do Prólogo da obra *Assim Falava Zaratustra*. O método utilizado é o dialético-simbólico. Este propõe-se a interpretar os significados dos símbolos fundamentando-se na analogia. Para compreender a aplicabilidade deste método, será imperativo entender que, a analogia é a existência de um caráter observado entre dois termos ou duas espécies. É a síntese do semelhante e do diferente. É uma chave de apreensão da realidade. É o que é, nem completamente idêntico, nem completamente diferente. Deste modo, é assegurado a pluralidade na unidade (VALE, 2014).

Na metodologia dialético-simbólica, a analogia aparece de modo dialético, pois, nela, está contida a dimensão ontológica e epistemológica. O esteta-místico trabalha esta dualidade, no entanto, para dar sentido ao metafísico e ao transcendente é necessário que haja uma ligação entre o símbolo e o simbolizado, via analogia, de modo que, seja intrínseco ao simbolizado, o realce das características qualitativas. Por outro lado, tem-se algo análogo, extrinsecamente ao objeto, o que configura uma metáfora guiada pela dimensão quantitativa, ou seja, estética. Toda analogia ontológica é dialético-simbólica (SANTOS, 1963).

Nesta condição, a dimensão simbólica capta o simbolizado, por meio da adaptação, porém, nem tudo que é adaptado é simbólico. Por exemplo, uma imitação pode ser algo análogo e ontologicamente adaptado, porém, diante do objeto, será classificado por acomodação. No entanto, para ser simbólico, o objeto deve ser adaptado ao simbolizado pela assimilação de forma passiva, de tal modo que, absorva todo o simbolizado em si. Essa adaptação, que acontece por assimilação, faz com que o símbolo participe do simbolizado e vice-versa. O simbolizado é o ente ausente e o símbolo o presente, sendo o símbolo o referente, e o simbolizado o referido. Nesta perspectiva, a presença refere-se, obrigatoriamente, a algo que é (ser), já que, a presença de nada, é nada. A presença sempre é, sempre será um ser. Neste sentido, toda presença é ontológica e afirmativa (SANTOS, 1963; SANTOS, 2007a).

Portanto, o método dialético-simbólico, propõe-se a identificar uma analogia que seja intrínseca ao objeto observado, de modo que, seja símbolo e não uma metáfora. Deve ressaltar as características qualitativas e possibilitar a transcendência em relação ao objeto, de modo que, não seja uma epistemologia, mas sim uma ontologia. Nesta ontologia, o símbolo deve se adaptar ao simbolizado, assimilando as características do simbolizado passivamente, quando isso acontece, desenvolve-se uma interação entre o símbolo e o simbolizado (SANTOS, 2007a).

7 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O prólogo de *Assim Falava Zaratustra*, será analisado a luz do método dialético-simbólico, que se segue (NIETZSCHE, 2014, p. 13):

Quando Zaratustra completou trinta anos, abandonou sua pátria e o lago de sua pátria e foi para a montanha. Ali, durante dez anos, alimentou-se de seu espírito e de sua solidão, sem deles se fatigar.

Mas, um dia, finalmente, transmutou-se-lhe o coração e, de manhã, ao levantar-se com a aurora, pôs-se ante o sol e assim falou:

- Grande astro! que seria de tua felicidade se te faltassem aqueles a quem iluminas?
- Há dez anos ascendes até a minha caverna e ter-te-ias cansado de tua luz e deste trajeto, se não estivéssemos lá, eu, minha águia e minha serpente.

Os resultados após a análise por meio da aplicação da metodologia dialético-simbólica foi a seguinte:

- A. identificamos nove símbolos no primeiro parágrafo. A análise para confirmar a condição de símbolo foi aferir a cada palavra do texto atributos das características simbólicas. Após a aferição constatou-se que as seguintes palavras continham características simbólicas, a saber: dez, trinta, quarenta, pátria, lago, montanha, aurora, astro, caverna, águia, serpente.
- B. Os onze símbolos possuem uma conotação dialético-simbólica. (1) O numeral *dez* refere-se dialeticamente a completo (2), O numeral *trinta* refere-se à idade do místico; (3) o numeral *quarenta* à mudança radical; (4) A *pátria* refere-se ao convívio; (5) o *lago* aponta para a paz; (6) a *montanha* para altitude, elevação ou contemplação; (7) a *aurora* acena para a recepção de luz; (8) o *astro* para a soberania; (9) a *caverna* à hospedagem; (10) a *águia* à metafísica; e (11) a *serpente* à realidade terrena.
- C. Os onze símbolos apresentam características da adaptação, a saber: a assimilação, a passividade e a absorção.
- D. A participação do simbolizado com o símbolo dá-se da seguinte maneira: (1) o ciclo completo (*dez*) participa por plenitude; (2) a idade do místico (*trinta*) participa pela maturidade; (3) A mudança radical (*quarenta*) participa por mudança de estado; (4) o convívio (*pátria*) participa pelas relações humanas; (5) a paz (*lago*) participa pela tranquilidade; (6) a altitude (*montanha*) participa pela aproximação a divindade; (7) a recepção da luz (*aurora*) participa como a iluminação, (8) a soberania (*Astro*) participa como o portador e transmissor da iluminação; (9) a hospedagem (*caverna*) participa como abrigo e limitação; (10) a metafísica (*águia*) participa pela transcendência a realidade terrena, e a (11) realidade terrena (*serpente*) participa pela sabedoria vivencial.

E. Ao analisar os símbolos em sua interação com o simbolizado, utilizando as lentes da dialética-simbólica, temos os seguintes significados: (1) *Dez* significa a conclusão plena de um ciclo necessário para adentrar a iluminação; (2) *Trinta* significa que Zaratustra chega à maturidade; (3) *Quarenta* é a soma da maturidade com plenitude significado a entrada de Zaratustra ao transcendente; (4) *Pátria* significa que Zaratustra rompe com seus laços afetivos rumo a reflexão solitária; (5) *Lago* significa que Zaratustra parte da paz do seu lar para uma terra desconhecida, ou seja, ausenta-se da zona de conforto; (6) *Montanha* significa que Zaratustra chegou a um lugar sagrado; (7) *Aurora* significa que Zaratustra recebe a iluminação; (8) *Astro* significa que quem o iluminou foi Deus; (9) *Caverna* significa o lugar da ignorância que é o corpo humano; (10) A *Águia* aponta para o espírito humano; (11) A *Serpente* assinala para à alma, à psique humana.

Para melhor entendimento da verificação empreendida acima classificar-se-á a análise conforme tabela 2.

Símbolo	Dialética	Adaptação	Participação	Significado
Trinta	idade do místico	assimilação - passiva - absorção	maturidade	Zarastustra torna-se maduro
Pátria	convívio	assimilação - passiva - absorção	relações humanas	abandona suas relações humanas - solidão
Lago	paz	assimilação - passiva - absorção	tranquilidade	Deixa a paz e entra em um caminho estranho,
Montanha	altitude	assimilação - passiva - absorção	aproximação de Deus	lugar sagrado
Aurora	recepção de luz	assimilação - passiva - absorção	iluminação	Recebe a iluminação
Astro	Acima dos homens	assimilação - passiva - absorção	fornecedor de luz	Deus
Dez	Completo	assimilação - passiva - absorção	Plenitude	ciclo da vida completado
Quarenta	mudança radical	assimilação - passiva - absorção	mudança de estado	fim de uma era
Caverna	hospedagem escura	assimilação - passiva - absorção	não entende	Corpo humano
Águia	metafísica	assimilação - passiva - absorção	transcende a realidade terrena	Espírito
Serpente	realidade terrestre	assimilação - passiva - absorção	Esta fixado a realidade terrena	Alma - psique

Tabela 2: Classificação simbólica.

Fonte: Tabela criada pelo autor

Tendo a clareza dessa análise poder-se-á traduzir a experiência de Zaratustra substituindo o símbolo pelo simbolizado, deste modo, temos o seguinte texto:

Quando Zaratustra amadureceu, se desapegou de suas relações pessoais, do seu conforto e de sua segurança rumo ao desconhecido até chegar a um nível acima dos homens, a um lugar sagrado. Ali, durante um período de vida completo, alimentou-se do teu elo de ligação com o transcendente e se desligou do elo de ligação com o imanente, sem deles se fatigar.

Mas, um dia, finalmente, transmutou-se-lhe o coração e, de manhã, ao levantar-se com a iluminação que o atingira, pôs-se ante Apolo e assim falou:

- Grande Deus! Que seria de tua felicidade se te faltassem aqueles a quem iluminas?
- Há um período de vida completo ascendes até o meu corpo e ter-te-ias casando de tua luz e deste trajeto, se não estivéssemos lá, eu, meu espírito e minha consciência.

Considerando a dialética-simbólica, ao versar sobre os temas nietzschianos, não se pode perder de vista que, Nietzsche possuía uma vasta cultura bíblica e o simbolismo, por ele empregado em sua obra, é permeado do imaginário religioso, a saber:

- A. *Trinta*: ao se referir a idade de trinta anos Zaratustra não alude a idade cronológica do corpo humano, mas a idade mística. Há uma relação com o ternário, realidade de três ciclos completos de tempo. Jesus foi batizado e iniciou o seu ministério com 30 anos, no *Tarot* significa o enforcado, o traído, assim como Cristo foi traído por trinta moedas (SANTOS, 2007b).
- B. *Pátria*: tem o sentido de onde nasceu, a lugar de origem dos pais, assim como Abrão saiu de sua pátria como está registrado em Gênesis 12.1-8 (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 1985):

Iahweh disse a Abrão: "Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que te mostrarei. [...] partiram para a terra de Canaã, e lá chegaram. Abrão atravessou a terra até o lugar santo de Siquém, no Carvalho de Moré. [...] Dali passou à montanha, a oriente de Betel, e armou sua tenda, tendo Betel a oeste e Hai a leste. Construiu ali um altar a Iahweh e invocou seu nome.

Não se pode negar que a passagem acima possui muita semelhança com o prólogo de Zaratustra. Deixar a pátria e subi a montanha, possui um ultimato divino, conforme se encontra em Êxodo 34, a saber: "Ninguém subirá contigo, e não se verá ninguém em toda a montanha" (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 1985). Tem-se em Abrão e Moisés o fator solidão, na montanha diante da divindade, assim como foi com Zaratustra (SANTOS, 1958).

- A. *Montanha*: a montanha tem sentido de estar em nível superior, de evolução e diferenciação, assim como Abrão subiu a montanha e armou sua tenda, assim como Moisés subiu o monte Sinai e recebeu os Dez Mandamentos. A filosofia é uma subida, é a escada, a ponte ou o caminho a um patamar superior, ou seja, ao transcendente. A *Matese*, neste seguimento, é a suprema verdade, que se torna a divindade (SANTOS, 2000). Diante disto, a eleva-

ção a um nível superior foi exigida de Zaratustra. Precisou deixar o lugar comum para elevar-se e conectar-se ao transcendente.

B. Aurora: A Aurora é a iluminação, assim como Moisés foi iluminado, por ter falado com Deus, assim, Zaratustra foi iluminado ao falar com o Astro (divindade), como segue o relato bíblico, registrado no pentateuco, no livro de Êxodo 34.29-35 (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 1985):

Quando Moisés desceu da montanha do Sinai, trazendo nas mãos as duas tábuas do Testemunho, sim, quando desceu da montanha, não sabia que a pele de seu rosto resplandecia porque havia falado com ele. Olhando Aarão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que a pele de seu rosto resplandecia; e tinham medo de aproximar-se dele [...] Quando Moisés entrava diante de *lahweh* para falar com ele, retirava o véu, até o momento de sair. Ao sair, dizia aos filhos de Israel o que lhe havia sido ordenado, e os filhos de Israel viam resplandecer o rosto de Moisés. Depois Moisés colocava o véu sobre a face, até que entrasse para falar com ele.

A. Dez: é o símbolo da completude, a soma do quaternário, que significa a completude de todas as coisas ($1+2+3+4=10$). Moisés recebeu os Dez Mandamentos (decálogo) no monte Sinai (montanha). Zaratustra subiu a montanha com trinta anos e ficou ali, por um período de dez anos, ou seja $30+10=40$ (BULLINGUER, 1990).

B. Quarenta: O quaternário é o número das coisas temporais, do tempo e do mundo cósmico. O quarenta é a soma da unidade, do binário, do terciário e do quaternário multiplicado pelo próprio quaternário ($1+2+3+4 = 10 \times 4 = 40$). Há uma simbologia relacionada aos 40 anos do povo hebreu no deserto, antes de chegarem à terra de Canaã e os 40 dias de jejum, de Jesus Cristo, no deserto (ALMEIDA, 2018). O trinta somado ao dez promoveram Zaratustra a um terceiro nível de elevação. A um contato visual, auditivo e sinestésico com o transcendente, portanto, a uma mudança radical (BULLINGUER, 1990).

C. O Sol: Em diversas culturas, o sol, como astro, representa um deus, pois une a luz, energia, poder sobressaindo-se em relação aos outros astros, destacando-o com soberania e força (JUNG, 2011). Zaratustra reconhece essa soberania quando chama o Astro de “grande”.

D. Serpente: na cultura bíblica a serpente aponta para a atração, sedução, astúcia, posicionando-se como inimiga do homem e fonte de maldição. Nisto abarca-se os paradoxos internos do ser humano. A serpente, neste sentido, pode fazer alusão a alma humana, no que diz respeito, a suas vontades e desejos (LURKER, 1993). Zaratustra relaciona o paradoxo da liberdade que permite realçar voos (águia) e da prisão que faz arrastar-se (serpente). A águia, neste sentido, aponta para o elevar-se ao transcendente, e a serpente, faz-se imanente, de tal modo que, traga o pó, confirmando a realidade prisional da condição humana ao fenomenológico.

E. *Caverna*: a caverna na simbologia bíblica indica o lugar de contato com Deus. Foi na caverna que Elias ouviu a voz de Deus conforme relatado no livro de 1º Reis 19.8-13 (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 1985). Relacionado ao corpo humano, tem-se que a caverna aponta para o lugar onde acontece o diálogo entre o imanente e o transcendente, isto é, no corpo humano. Os raios do Astro, descem, e alcançam a caverna de Zaratustra, isto é, o seu corpo.

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário trazer à tona a seguinte problemática: Como analisar a obra nietzschiana a partir da lógica simbólica de Mário Ferreira dos Santos? pois foi este problema que norteou o presente trabalho. Para responder esta questão foi proposto um objetivo geral, que de fato é o ápice da pesquisa, e para aproximar-se a este cimo, foi proposto três objetivos específicos que serviram como metas, ou degraus, para alcançar o objetivo específico. Deste modo, para solucionar o problema proposto seguiu-se as três etapas denominadas de objetivos específicos. No primeiro momento, identificou-se a função da Lógica Simbólica como um componente filosófico e científico; em segundo momento, concatenou-se a Lógica Simbólica ao pensamento de Mário Ferreira dos Santos e no terceiro e último momento, interpretamos o simbolismo na obra nietzschiana utilizando a metodologia dialética simbólica. O trabalho conseguiu alcançar estes objetivos propostos.

Embora haja críticas, quanto as ideias Nietzschianas sobre religião, o filósofo brasileiro, Mario Ferreira dos Santos, traz à tona uma nova perspectiva a respeito da filosofia nietzschiana, de modo que, ao fazer a análise filosófica utilizando o método dialético-simbólico constata-se uma profundidade mística simbólica robusta. Incluindo a estética, o simbolismo e a mística. Este tripé sustenta uma filosofia da religião nietzschiana, porém, agora em uma outra perspectiva totalmente mística. A mística nietzschiana não é de fácil assimilação pois está abrigada em fatores simbólicos, isso se dá porque além de ser um místico, Nietzsche, apresenta-se, também, como um esteta (SANTOS, 1958).

A Estética permeia a obra nietzschiana *Assim falava Zaratustra*. Floresce ao constatar uma raiz perenemente afetiva, a saber: (1) a validação da linguagem simbólica, (2) a presença da angústia em cada frase, (3) a crise que separa e ao mesmo tempo une o simbolizado ao símbolo. Deste modo, na obra nietzschiana, o símbolo fala. Quando Nietzsche dá voz ao símbolo torna-se um esteta, ou seja, um artista. Ao fazer o símbolo falar, transcende-se ao próprio símbolo, e ao transcendê-lo, valida-se o místico. Assim, Nietzsche, torna-se, um místico-esteta. O símbolo em Nietzsche se revolve em um instrumento que aponta para o oculto, deste assinalar floresce a simbólica.

Neste sentido, Nietzsche, ao transcender o símbolo rumo ao oculto, está em busca de algo. Ele busca no transcendente (como místico), aquilo que é (o ser), sem deixar a vida imanente (como esteta). Nesta dialética, a obra nietzschiana tenta fazer uma conexão entre a humanidade e a divindade, entre o transcendente e o imanente, entre Apolo e Dionísio, entre a estética e a mística. Neste caminho místico, percorrido por Nietzsche, constata-se a possibilidade de sentir esteticamente o simbolizado, por meio dos símbolos (SANTOS, 1958). O simbolizado está oculto, mas o símbolo o faz revelar-se e ser sentido (JUNG, 2011).

Portanto, este trabalho contribuiu para, em certo sentido, tentar desbravar a possibilidade de uma nova interpretação da filosofia nietzschiana a partir da Lógica Simbólica. Para, também, apresentar o método ferreiriano como possibilidade hermenêutica alternativa, sendo corroborado como um campo de pesquisa que poderá ser cultivado. A obra ferreiriana é uma selva a ser explorada. Neste sentido, a pesquisa sobre a Simbólica utilizando o método dialético-simbólico poderá ser estudada e aplicada em toda a obra nietzschiana, em outros autores, inclusive aplicando o método a própria obra ferreiriana. Além disso, poderá ter aplicações em outras áreas de conhecimento humano como na psicanálise.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Abraão de. **O significado dos números da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Paulus, 1985.

BULLINGUER, E. W. **Como entender y explicar los números de la Biblia**. Barcelona: Editorial Clie, 1990.

CARRAHER, David W. **Senso Crítico: do dia-a-dia às ciências humanas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CASSIRER, Ernst. **Filosofía De Las Formas Simbólicas**. Tomo I. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2017.

CARVALHO, Olavo de. **A dialética simbólica: estudos reunidos**. 2ª ed. Campinas: Vide Editorial, 2015a.

_____. **O futuro do pensamento brasileiro: Estudos sobre o nosso lugar no mundo**. 2ª ed. São Paulo: É Realizações, 2007.

_____. **O jardim das aflições: De Epicuro à ressurreição de César**. 3ª ed. Campinas: Vide Editorial, 2015b.

DOS SANTOS, Roger Moura. **A via simbólica na fundamentação da Mese de Mário Ferreira dos Santos**. 2016. Dissertação de Conclusão de Curso (Programa de Pós-graduação em Filosofia) - Universidade Federal da Paraíba, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9570>>. Acesso em 28 nov. 2018.

DOS SANTOS, Roger Moura; AZEVEDO, Edimilson Alves de. Mário Ferreira dos Santos leitor de Nietzsche. **Problemata International Journal of Philosophy**, Paraíba, v. 6, n. 2, p. 405-429, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7443/problemata.v6i2.25408>>. Acesso em 15 nov. 2018.

JUNG, Carl Gustav. **Símbolos da Transformação**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LURKER, Manfred. **Dicionário de figuras e símbolos bíblicos**. São Paulo: Paulus, 1993.

MENDONÇA, Samuel. **Aristocratic Education in Nietzsche**. Rockville: Global South Press, 2018.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falava zaratustra**: um livro para todos e para ninguém. 7ª ed. Tradução de Mário Ferreira dos Santos. Petrópolis: Vozes, 2014.

RICOEUR, Paul. Il simbolo e il mito: a cura di Ilario Bertoletti. **Hemeneutica**, italian, v. 18, p.417-429, 2011. Disponível em: <<http://search-ebshost-com.ez120.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=67505419&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SANTOS, Mário Ferreira dos. **Filosofia concreta**. São Paulo: É Realizações, 2009.

_____. **Grandezas e Misérias da Logística**. São Paulo: Matese, 1966.

_____. **Lógica e dialética**. São Paulo: Paulus, 2007b.

_____. **Métodos Lógicos e Dialéticos III**. 3ª ed. São Paulo: Logos, 1963.

_____. **O homem que nasceu póstumo**. 2ª ed. São Paulo: Logos, 1958.

_____. **Pitágoras e o tema do número**. São Paulo: Ibrasa, 2000.

_____. **Teoria geral das tensões**. São Paulo: Logos, 1965.

_____. **Tratado de simbólica**. São Paulo: É Realizações, 2007a.

SANTOS, Viviane Martins dos. O universo apolíneo e dionisíaco da tragédia grega no pensamento de Nietzsche. **Existência e Arte**, São João Del Rei, n. 4, jan - dez 2008. Disponível em: <<https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/existenciaearte/Edicoes/4.../viviani.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

THIBODEAU, Martin. **Hegel e a Tragédia Grega**. São Paulo: É Realizações, 2015.

VALE, Joelson Lima. **A retórica simbólica**: Implicações de Mário Ferreira dos Santos à pragmática do direito. 2014. Dissertação de Conclusão de Curso (Programa de Pós-graduação em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Pernambuco, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/26268>>. Acesso em 28 nov. 2018.

VIGO, Elisabetta. **Corso di Simbologia per principianti**. D'autore, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso Sexual 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Adoção 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31

Análise do Comportamento 224, 225, 226, 230

Ansiedade 12, 13, 15, 21, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 286, 287, 289, 290, 303, 304, 308, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320

Antissocial 164, 165, 167

Apoio Social 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 53, 193, 299

B

Bem-Estar 7, 8, 77, 83, 101, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 148, 151, 171, 184, 185, 235

C

Controle esfinteriano 104, 106, 110, 111, 119, 121, 124

Criança 6, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 217, 227, 228, 275, 278, 279, 280, 281, 283

Crime 48, 166, 167, 174, 178, 181, 200

Cromoterapia 311, 312, 313, 314, 317, 318, 319, 320

Cuidador 59, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

D

Desenvolvimento Infantil 14, 65, 67, 68, 69, 72, 104, 105, 106, 110, 126, 127, 128, 208

Desenvolvimento Moral 75, 76, 77, 84

Desenvolvimento Motor 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74, 110

Diagnóstico 14, 54, 95, 102, 197, 198, 199, 200, 204, 206, 207, 209, 212, 213, 215, 216, 219, 220, 226, 227, 228, 230, 231

E

Emoções 1, 8, 12, 22, 89, 90, 93, 101, 139, 179, 229, 289, 290, 293, 294, 295, 298, 300, 303, 305, 312, 316

Envelhecimento 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Escola 14, 53, 73, 75, 76, 80, 81, 82, 84, 92, 93, 97, 128, 131, 152, 197, 199, 200, 201, 202,

203, 205, 206, 207, 208, 214, 222, 227, 275, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 318

Escolarização 125, 283

Esquizofrenia 209, 210, 216, 217, 218

Esteatose hepática 245, 246, 248, 252

Estresse 8, 15, 21, 23, 62, 92, 96, 97, 147, 150, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 203, 205, 207, 208, 216, 218, 248, 286, 287, 289, 296, 303, 312, 316

F

Frutose 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253

G

Gestação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 65

I

Idoso 132, 136, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 221

Inconsciente 217, 218, 220, 228

Infância 20, 21, 22, 49, 62, 63, 64, 65, 68, 73, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 102, 105, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 200, 207, 208, 214, 226, 231, 285

J

Justiça 21, 22, 23, 30, 55, 57, 58, 62, 77, 78, 79, 164, 168, 170, 173, 175, 212, 215

L

Lógica 257, 258, 262, 270, 271, 272, 309

Ludicidade 125, 126, 127, 128, 129, 130

M

Memória Coletiva 170, 175, 179

Mindfulness 40, 43, 99, 101, 103, 187, 193, 194, 196, 286, 287, 288, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 308, 309

N

Neuropsicopedagogia 64, 321

Nietzsche 258, 259, 263, 264, 268, 270, 271, 272

O

Obesidade 2, 201, 245, 247, 249, 250, 253, 254

P

Psicanálise 105, 209, 218, 220, 321

Psicologia Histórico Cultural 125, 129

Psicologia Jurídica 49, 53, 55, 57, 61, 62, 63

Psicologia Social 133, 170, 177, 179, 180, 285, 307

Psicopedagogia 145, 197, 199, 204, 205, 207, 220

Psicossomática 183, 185, 195

Psiquiatria 14, 95, 102, 169, 204, 209, 210, 212, 213, 215, 220, 221, 230, 305, 307, 310

Q

Qualidade de vida 6, 7, 9, 13, 15, 16, 73, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 151, 158, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 218, 224, 230, 303, 312

R

Racismo 153, 155, 156, 158, 159, 162, 240, 243

S

Saúde 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 24, 30, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 78, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 103, 106, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 169, 171, 174, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 230, 231, 245, 251, 252, 306, 313, 318, 319, 321

Saúde Mental 1, 13, 96, 152, 174, 187, 188, 194, 196, 198, 199, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 230

Simbólico 12, 128, 130, 214, 279, 283

Simbolismo 257

Símbolos 257, 272

Subjetividade 134, 135, 136, 139, 170, 176, 177, 182, 216

Suicídio 192, 211, 215, 219, 229, 287, 288, 294, 299, 300, 301, 302, 305, 306, 307, 308, 309, 310

T

Tecnologia da Informação 276

Terapia Cognitivo Comportamental 286, 287, 288, 293, 302, 304, 306

Terapias Alternativas 311, 312, 317, 318, 320

Transtorno de Personalidade 164, 165, 167, 294, 306, 307

 **Atena**
Editora

2 0 2 0